

Quem ganhará este duelo?

- " - O Pai-Natal mora no pólo Norte, JESUS mora em todo o lugar.
 - O Pai-Natal vem somente uma vez por ano. JESUS está sempre presente e ao nosso lado.
 - O Pai-Natal desce pela chaminé, JESUS pára à nossa porta, bate e entra para habitar no nosso coração.
 - Temos de esperar numa fila para ver o Pai-Natal. JESUS está próximo de todos, sem cerimónias.
 - O Pai-Natal pode satisfazer-nos um gostinho, mas JESUS dá-nos toda a alegria, com o seu alento e a sua força sobrenatural
 - Enquanto o Pai-Natal coloca presentes na árvore, JESUS tornou-se Ele próprio, o nosso grande presente, pois deu-Se por todos nós.
- Não há comparações possíveis! Mas isto pode ajudar-nos a pensar e a perguntar-nos: Quem é Jesus para nós? Que lugar ocupa no Natal que celebramos?
- Pensemos, em quem colocamos em destaque e quem celebramos no nosso Natal.
- Natal é a festa do nascimento de Alguém. Celebramos, porventura o nascimento do "Pai-Natal"? Ou será o nascimento de Jesus?
- Demos ao Pai-Natal o que é do Pai-Natal, e a Jesus o que é de Jesus.
- Vamos, pois, enquanto é tempo, procurar colocar Jesus no lugar que é d'Ele e por direito Lhe pertence. Não queiramos correr o sério risco de celebrar falsos Natais. "

In Revista Cruzada

- Retiro para acólitos seniores nos dias 27 e 28 de Janeiro de 2007 a realizar na Casa de Retiros do Linhó, em Sintra. As inscrições estão abertas até ao dia 17 de Janeiro. O custo é de 35 Euros. Para acólitos com o cartão actualizado (2007) fica por 30 Euros.

ÓRGÃO FORMATIVO E INFORMATIVO DO SDA

DIRECTOR: PADRE LUÍS LEAL • EDITOR: RUI ALMEIDA

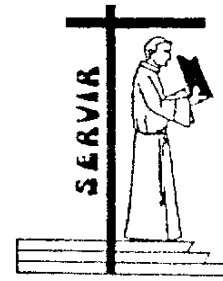
DGCS Nº115962 - Depósito Legal 5463/92 - Tiragem: 350 exemplares

Preço Avulso: 0,30 € • Assinatura Anual: 2 €

Propriedade e Administração: PATRIARCADO DE LISBOA – SERVIÇO DIOCESANO DE ACÓLITOS

Mosteiro de São Vicente de Fora – Campo de Sta Clara – 1100-473 Lisboa - Tel: 218810500

Impresso na IGREJA PAROQUIAL DE S. JORGE DE ARROIOS



O Acólito

Novembro/Dezembro 2006 Nº 88*4ª Série *XIII Ano *0,30€

ENTRÁMOS EM DEZEMBRO

Entrámos em Dezembro. Este mês é, de um modo geral, muito querido por todos. É o mês do Natal. Mês das luzes, dos presentes, da família, etc. ... Mas porquê a importância desse dia tão efémero como os outros que é o 25 de Dezembro? Apenas porque "um miúdo" nasceu há uns anos e até foi um tipo simpático? Não! Se o dia 25 de Dezembro é importante é porque nesse dia se comemora uma relação muito especial: Deus funde-se com o Homem. Deus torna-se presente e encarna na nossa humanidade. Deus tornou-se um Emanuel (= Deus connosco). Isto não pode ser esquecido. Cristo ao assumir a nossa humanidade fá-lo da forma mais natural e como qualquer ser humano: é gerado no seio de uma mulher. Esta simplicidade confunde-nos... talvez por isso esquecemos o que é o Natal...

Este mês, fortemente marcado pelo Natal, vai, este ano, ser também marcado pela discussão pública do aborto. A nossa sociedade contemporânea tem estes paradoxos. Celebramos o Natal e discutimos o não-natal, por vontade, e não em caso de grave necessidade. Com isto, muitas vezes somos confundidos sobre que mistérios mais preservamos, no seu início, no seu crescimento e no seu fim. É o caso do mistério da vida.

Com estes paradoxos todos temos, agora mais que nunca, de saber quem é o Nosso Senhor. Temos de saber que rumo queremos tomar, pois o nosso futuro como sociedade não depende apenas das alterações climáticas e do degelo, mas das nossas atitudes como cidadãos e como cristãos!

Padre Luís Leal

Mas afinal, quem é a Estrela deste Natal?

Ano após ano, a liturgia repete-se.

É o A, B, C, mudam as leituras, retoma-se o roxo, quatro semanas de Advento para o Natal, acendem-se as velas semana após semana, vamos iluminando o caminho até ao Menino na manjedoura.

Ano após ano, a liturgia repete-se.

É o corre, corre, cartazes de Feliz Natal, muitas cores principalmente o vermelho, quatro semanas ou mais de ruas e lojas muito iluminadas, cheias de motivos que levam ao senhor de vermelho com barbas brancas.

Qual é, afinal, o nosso caminho neste tempo que estamos a viver?

O que procuramos ser ou fazer neste tempo que estamos a viver?

Como orientamos os nossos dias nesta caminhada até ao Natal?

Naquele tempo os Magos seguiram uma estrela que os guiou até Jesus. Essa estrela era sinal visível de Jesus. Hoje, Ele volta a nascer e podemos perguntar-nos: Onde estão os sinais que no-l'O mostram? Onde podemos vê-l'O? Como podemos encontrá-l'O?

E a verdade é que se não formos todos e cada um de nós a sermos as estrelas que indicam o caminho, se não tomarmos consciência de que é vivendo interiormente esta realidade, transformando-nos, e reflectindo para os outros através dos nossos comportamentos, da nossa acção, que vamos ser a luz que lhes mostra que Jesus vai nascer, então não estaremos a viver plenamente o Natal e, conseqüentemente, não estaremos a ser sinais da sua presença. A Igreja é sacramento, sinal visível, de Cristo. Como nós somos Igreja, temos também de ser sacramentos ou sinais visíveis de Cristo.

Nós não somos luz. A Luz é Cristo, tal como se diz no início da Vigília Pascal em relação ao círio "A Luz de Cristo!" Agora, se tivermos Cristo no nosso coração, aí sim, poderemos ser o reflexo da luz de Cristo para os outros. E que melhor preparação para o Natal do que conseguir transmitir aos outros essa nossa experiência? Que melhor prenda de Natal podemos oferecer do que esta de nós próprios levarmos O Natal aos outros?

Deixemos que Jesus seja a Estrela deste Natal. Que no meio desta fantochada em que temos vivido nos últimos anos em que só interessam as prendas, em que só se fala no Pai-Natal, em que as mesas estão cheias de coisas boas, em que tudo parece ter toda a importância menos o essencial, Jesus, Filho de Deus, nosso irmão, consigamos marcar a diferença, fazer um Natal diferente, verdadeiro, dando importância aos valores, à solidariedade, à compaixão, à caridade fraterna enfim, ao amor, que é realmente o essencial, como levou o Papa Bento XVI a intitular sua encíclica de "Deus é Amor".

Não nos podemos deixar levar por esta onda gigante, este tsunami comercial que recalca o espírito natalício.

Numa época em que se aproxima um referendo que mexe com a natalidade, pensemos que se Maria não fosse a escolhida, não tivesse dito sim, e se fosse no nosso tempo, grávida de Outro que não de José, se calhar optava por fazer um aborto. No entanto, talvez encontrasse alguém que a ajudasse, que lhe fizesse ver a importância da vida e do respeito e amor pelo embrião que traz no seu seio.

Felizmente há pessoas e instituições que preferem apoiar as mães, auxiliando-as nestes tempos difíceis, em vez de optar pela solução de quebrar pelo lado do elo mais fraco. O aborto, ou como alguns preferem chamar, a interrupção voluntária da gravidez, não pode ser uma solução para resolver um problema. É preciso criar condições para apoiar as mães nas suas dificuldades, sejam elas financeiras, emocionais ou outras. Essas instituições existem, criem-se outras, e a nós compete-nos ajudá-las e não limitarmo-nos a dizer não, de braços cruzados.

Aproveitemos este tempo para valorizar a importância da maternidade!

Como Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida, optemos por percorrer o Seu Caminho e sejamos para os outros autêntico reflexo da luz da vida, nomeadamente permitindo que os mais frágeis tenham a possibilidade de serem dados à luz, dando continuidade à sua vida.

"Eu vim para que tenham Vida e a tenham em abundância" é uma frase de Jesus que nos pode servir para neste tempo sermos o reflexo da grande estrela deste Natal que é Jesus.

Rui Almeida
